



CENTRO DE BAIRRO
CIDADE BAIXA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
2012/2

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

C E N T R O D E B A I R R O
CIDADE BAIXA

ACADÊMICO ROBERTO PUCCI FLORES
ORIENTADORA MARTA PEIXOTO

1. TEMA	05
1.1 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA	05
1.2 RELAÇÕES PROGRAMA X SÍTIO X TECIDO URBANO	06
1.3 OBJETIVO DA PROPOSTA	06
1.4 REFERÊNCIAS DO TEMA	07
2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	08
2.1 NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO	08
2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO	08
3. DEFINIÇÕES GERAIS	09
3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS	09
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO	09
3.3 ASPECTOS TEMPORAIS, PRAZOS E ETAPAS	09
3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS	09
4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA	10
4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	10
4.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL	10
4.3 TABULAÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES	11
4.4 ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS	13
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	14
5.1 POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA ÁREA	14
5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS	15
5.3 ALTURAS	16
5.4 USO DO SOLO	17
5.5 VEGETAÇÃO EXISTENTE	18
5.6 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO	19
5.7 INFRAESTRUTURA	20
5.8 POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA	20
5.9 BREVE HISTÓRICO DO LOCAL	20
5.10 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	21
5.11 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE	22

5.12 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	23
5.13 MICROCLIMA	23
5.14 ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO	23
6. CONDICIONANTES LEGAIS	24
6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES	24
6.2 PDDUA	25
6.3 NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO	26
6.4 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL	26
6.5 NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	26
6.6 NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇOS DE ELETRICIDADE/TELEFONE/ÁGUA	26
6.7 NORMAS DE USO DO ESPAÇO AÉREO/MARINHO/SAÚDE/TURISMO	26
7. FONTES DE INFORMAÇÃO	27
8. HISTÓRICO ESCOLAR	28
9. PORTFOLIO ACADÊMICO	29

1.1 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

A Cidade Baixa é uma localidade de Porto Alegre que, desde muitas décadas, tem um forte caráter cultural consolidado. É uma das regiões mais conhecidas da cidade e está presente no imaginário urbano dos moradores e de visitantes. Ademais, a área é bastante frequentada por artistas, intelectuais e estudantes, atraídos por seus bares e opções noturnas, o que a caracteriza como uma zona boêmia. A população da Cidade Baixa é composta, em sua maioria, por antigos moradores e por estudantes trazidos pelas muitas instituições de ensino do bairro: escolas de ensinos fundamental e médio, escolas técnicas, escolas de ensino superior, cursos de línguas, dentre outras.

Apesar de rica culturalmente, à região falta um local de encontro público que sirva como ponto de referência, visto que lá as praças são poucas e, ainda, não utilizadas. Vê-se a necessidade de dar ao bairro um centro, um local onde possa haver integração entre os frequentadores, e que reafirme o seu caráter cultural, educacional e diversificado.

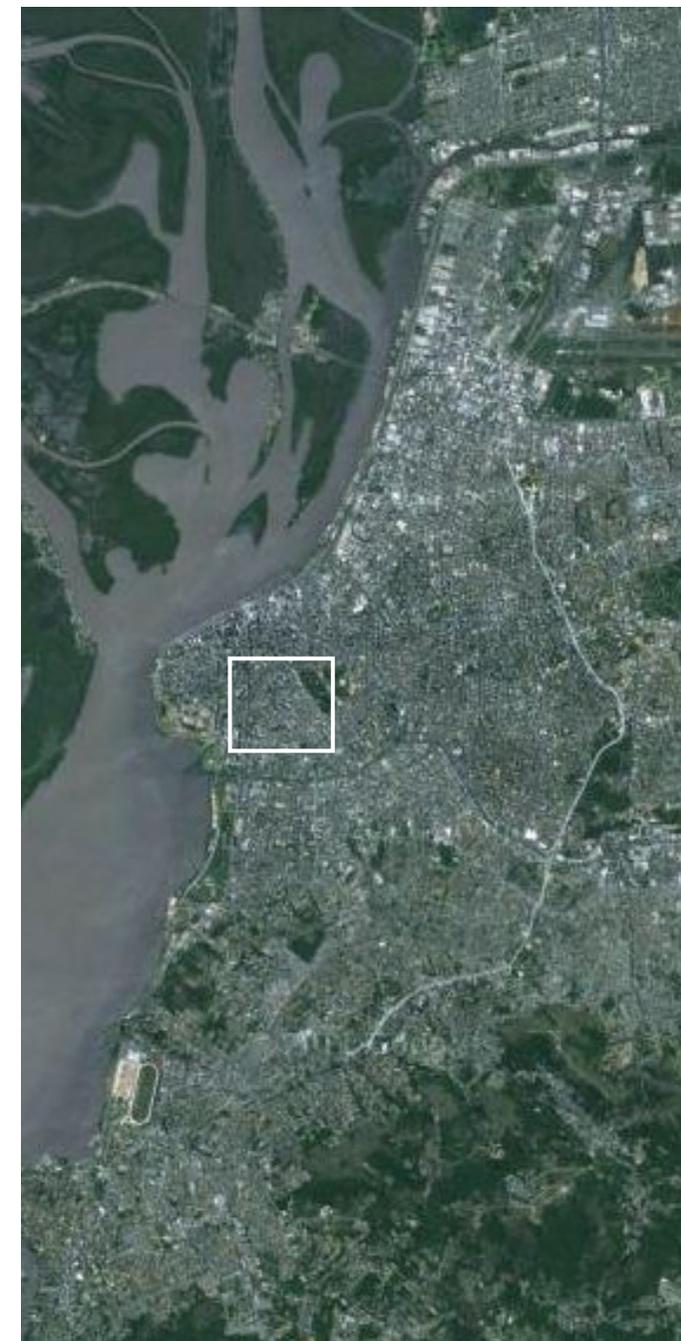
Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de um equipamento como uma biblioteca, que possibilite o crescimento cultural e pessoal dos cidadãos, gerando inclusão social. Apesar da ideia de que esses equipamentos sejam meramente um depósito de livros e que tendam ao abandono, as bibliotecas demonstram-se, a cada dia, mais necessárias como centros de encontro e de acesso e, principalmente, de troca de

informação.

Com o advento tecnológico, pensou-se que o livro cairia em desuso; entretanto, isso não ocorreu: o que aconteceu foi uma adição de atividades que fez com que as bibliotecas passassem a ser equipadas com diferentes mídias e fossem visitadas por um público mais heterogêneo. O livro também mudou de caráter, assumindo um papel mais comercial para atrair cada vez mais leitores, sem deixar de exercer seu fascínio. Com a intenção, então, de criar um ponto de encontro e de referência que caracterize o bairro Cidade Baixa, é essencial que esse equipamento esteja localizado em um ponto tradicional e que tenha potencialidade de tornar-se um centro de bairro.

Para potencializar tanto seu uso quanto sua identidade, seria interessante associar a biblioteca a outros equipamentos culturais do bairro: o Teatro de Câmara Túlio Piva e a Escola Estadual Olintho de Oliveira. Os prédios serão unidos por uma praça, que reiterará a proposta de ponto de encontro. Juntos, formarão o Centro de Bairro Cidade Baixa.

A biblioteca contará com um acervo de 50.000 livros, com possibilidade de expansão para até 55.000, além de midioteca com 10.000 itens e salas multimídia, hemeroteca e biblioteca infantil. Visando a ampliar a busca por informação, haverá espaços com computadores e internet, tornando o acesso a ela ilimitado. O foco desta biblioteca está, porém, nos locais adequados para estudo: salas de estudo individual e em grupo. Visto que o equipamento está próximo a muitas



instituições de ensino, e, a quantidade de estudantes que moram no bairro, a biblioteca atenderá à necessidade de quem procura um ambiente adequado para estudo. O espaço oferecerá aos moradores e visitantes da área diversos cursos, que serão ministrados em salas de oficina. Para dar apoio ao Centro de Bairro Cidade Baixa, haverá um café e uma livraria/papelaria.

Espera-se que os moradores e frequentadores da Cidade Baixa apropriem-se desse espaço e o tornem um local presente em seus dia-a-dias. Assim, propõe-se criar um centro de bairro que integre a população em um equipamento público e cultural, na busca do crescimento intelectual e humano da sociedade.

1.2 RELAÇÕES PROGRAMA X SÍTIO X TECIDO URBANO

A Cidade Baixa localiza-se próxima ao Centro Histórico de Porto Alegre, na zona radiocêntrica do PDDUA. Tem fácil acesso tanto por transporte público quanto por automóveis e por pedestres. É beirada pelas avenidas Loureiro da Silva, João Pessoa e Borges de Medeiros.

O sítio escolhido para esta proposta situa-se no terreno do Teatro de Câmara Túlio Piva e da Escola Estadual Professor Olintho de Oliveira, na Rua da República, Cidade Baixa. Além de todos os caracteres da Cidade Baixa elucidados anteriormente, o bairro possui uma grande diversidade de usos e tem um fluxo muito considerável de pedestres.

Por sua vez, a Rua da República – umas das mais movimentadas e tradicionais do bairro – tem caráter de rua corredor, em que todos os prédios seguem o alinhamento da via, gerando, assim, uma interface urbana que permite uma maior troca entre espaço público e privado. Essa característica da via possibilita uma maior vivacidade e segurança, tornando-a palco de encontro da população.

Os lotes em questão não seguem o padrão da rua, visto que as edificações estão escondidas ao fundo dos terrenos. Dessa maneira, a interface com a rua dá-se através de uma cerca, tornando a via insegura e desinteressante. Nesta proposição, a Rua da República completará sua forma de rua corredor, na medida que a nova edificação seguirá o alinhamento dos outros prédios, interagindo com a via e seus transeuntes, além de articulá-los por meio de uma nova praça.

1.3 OBJETIVO DA PROPOSTA

A proposta objetiva criar um centro de bairro para a Cidade Baixa que seja afirmado como ponto de referência e, principalmente, ponto de encontro dos moradores e frequentadores da região. Este centro cultural reunirá equipamentos urbanos - teatro, escola e biblioteca - visando ao crescimento cultural e educacional da população, e gerando inclusão social. Propõe-se, também, reconstituir o tecido urbano da Rua da República, recuperando sua característica de rua corredor, com prédios no alinhamento da calçada.



1.4 REFERÊNCIAS DO TEMA

Openbare Bibliotheek Amsterdam

Jo Coenen
Amsterdã, Países Baixos

Seattle Central Library

OMA e LMN
Seattle, EUA

Biblioteca Parque España

Giancarlo Mazzanti
Medellin, Colômbia

Biblioteca de São Paulo

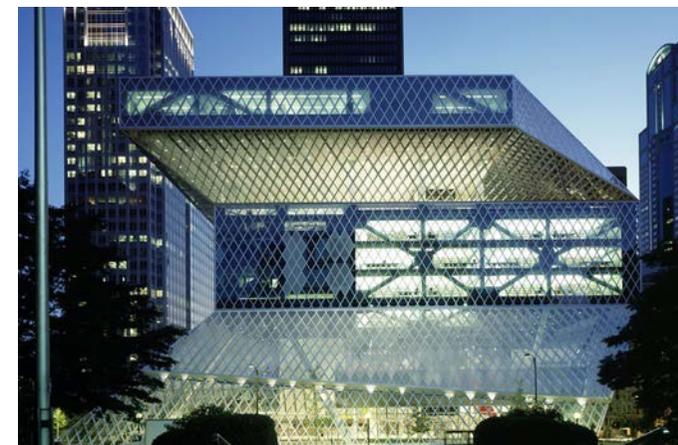
Aflalo & Gasperini Arquitetos
São Paulo, Brasil

Stadtbibliothek am Mailänder Platz

Yi Architects
Stuttgart, Alemanha

Dee and Charles Wylie Theatre

OMA e REX
Dallas, USA



2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto abordará todas as escalas necessárias de um equipamento público e de bairro. Para isso, serão empregadas as soluções formais, funcionais e construtivas adequadas a um prédio deste porte.

O projeto partirá de uma escala urbana, levando em conta o caráter de rua do bairro para sua implantação. A partir do estudo de partido, dispor-se-á os volumes de forma a não destoar do entorno e para criar uma nova praça do bairro. A partir daí, desenvolver-se-á o programa necessário para o bom funcionamento das atividades do centro e para o conforto dos usuários. Por fim, será feito o detalhamento para garantir a qualidade dos acabamentos e a eficiência da construção do edifício.

A apresentação e o conteúdo do trabalho serão determinados durante o desenvolvimento do projeto, de acordo com o que se julgar necessário para demonstrar todos os aspectos importantes da proposta. O grau de detalhamento estará de acordo com um trabalho de graduação, demonstrando a construtibilidade do prédio em uma medida adequada à escala do tema proposto.

2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O projeto será desenvolvido em três etapas - pesquisa, painel intermediário e painel final - como consta no programa da disciplina.

Etapa 1 - pesquisa: É composta de um dossiê explicativo, que apresenta e descreve o tema e o terreno do projeto. Nela, constam justificativas e descrições do tema, metodologia de desenvolvimento, definições de caracterização, programa de necessidades e levantamento urbanístico e legal da área de atuação.

Etapa 2 - painel intermediário: Apresentação da proposta e do lançamento do partido para análise e apreciação crítica da banca. O projeto deve apresentar uma descrição completa das soluções às proposições da primeira etapa e suas justificativas por meio de representações que demonstrem um nível adequado de entendimento.

Etapa 3 - painel final: Entrega e apresentação finais de todo o material, demonstrando um projeto finalizado e que responda ao que foi levantado durante a pesquisa e o painel intermediário.

MATERIAL PREVISTO

Etapa 1

- dossiê explicativo com a proposta de trabalho, análise e levantamento do sítio, programa e grau de desenvolvimento pretendido

Etapa 2

- imagens do local
- diagramas da área de intervenção e entorno
- diagramas de zoneamento das atividades
- perspectivas eletrônicas gerais
- maquete física | escala 1/250
- implantação geral da proposta | escala 1/500
- implantação específica da proposta | escala 1/250

- planta baixa térreo | escala 1/200
- planta baixa demais pavimentos | escala 1/200
- cortes transversais e longitudinais | escala 1/200
- elevações | escala 1/200

Etapa 3

- imagens do local
- diagramas da área de intervenção e entorno
- diagramas conceituais
- diagramas de zoneamento das atividades
- diagramas estruturais
- perspectivas eletrônicas gerais e internas
- maquete física | escala 1/250
- implantação geral da proposta | escala 1/500
- implantação específica da proposta | escala 1/250
- planta baixa térreo | escala 1/100
- planta baixa demais pavimentos | escala 1/100
- cortes transversais e longitudinais | escala 1/100
- elevações | escala 1/125
- ampliações relevantes de cortes, plantas e elevações | escala 1/50 e 1/25

3. DEFINIÇÕES GERAIS

3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O Teatro de Câmara e seu terreno são de propriedade da prefeitura de Porto Alegre, enquanto o terreno da Escola Estadual de 1º Grau Olintho de Oliveira pertence ao estado do Rio Grande do Sul. A área de intervenção abrange parte dos dois terrenos, tornando o projeto uma cooperação entre as duas esferas de governo.

O projeto do Centro de Bairro Cidade Baixa deve ser enquadrado dentro de um plano maior que qualifique os bairros da cidade a partir de equipamentos públicos e, apesar de ser de uso de toda a cidade, é um projeto voltado para a comunidade local. Sendo assim, ele deve estar dentro do plano de planejamento da cidade que é de competência do município.

Isso não impede, porém, que os recursos venham, além do município, da Secretaria de Educação do estado ou de leis de incentivo à cultura das três esferas governamentais.

O objetivo da prefeitura será criar um centro de bairro que estimule a inclusão social e cultural e que reafirme o espírito de bairro que a Cidade Baixa já tem.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

Um dos motivos pela escolha da Cidade Baixa para a implantação de uma biblioteca é o público de estudantes e de idosos que ali mora e frequenta. Grande parte dos moradores estuda

em alguma universidade próxima ou em uma das escolas ou cursos técnicos da região e não tem uma infraestrutura adequada para realizar seus estudos. Já o público idoso tem o hábito da leitura muito mais presente no seu dia-a-dia, e não há equipamentos públicos onde passar as tardes e desfrutar desse hábito. A biblioteca, porém, receberá tanto moradores do bairro quanto do resto da cidade e da região metropolitana - pessoas que não tem um perfil definido, mas que precisam de um espaço de estudo, ou buscam pela informação.

O teatro já tem seu público frequente e recebe todos os tipos de pessoas com diversas peças e festivais como o Porto Alegre em Cena. Como equipamento, é consolidado e muito utilizado por todos da cidade. A escola tem como público seus alunos e professores, que utilizarão a biblioteca.

Mais do que uma biblioteca, esse equipamento público seria um lugar de encontro de todos que frequentam a Cidade Baixa. Tanto portoalegrenses quando turistas podem aproveitar um espaço cultural e público destinado à inclusão de todos.

3.3 ASPECTOS TEMPORAIS, PRAZOS E ETAPAS

Considera-se que a elaboração do edital e a licitação do projeto será de seis meses. A primeira etapa de projeto, juntamente com a aprovação dos órgãos competentes, durará ao redor de um ano. A licitação da construção durará seis meses e a construção, em si, um ano. No total, pode-se considerar que o tempo total será de três anos.

3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

Utilizando o sistema de cálculo do Sinduscon/RS, que mede o custo por metro quadrado da construção, e calculando a metragem permitida pelo índice construtivo, pode-se chegar a um valor estimado da obra. O custo do CUB/RS no mês de agosto para edificação comercial com salas e lojas de alto padrão é de R\$1499,77/m². Assim, estima-se que o custo total da obra seja ao redor de R\$ 4.500.000,00.

4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Biblioteca: O principal elemento da nova edificação e, também, seu objetivo, a biblioteca de literatura terá um acervo de 50.000 livros, setor de multimídia com muitos títulos em CDs e DVDs e hemeroteca com jornais e periódicos. Além disso, uma grande área será destinada a espaços adequados para estudo, individual e em grupo e salas para oficinas.

Café e Livraria: Para apoio da biblioteca, existirão pequenos estabelecimentos comerciais que são um café e uma livraria/papelaria. Esses equipamentos complementarão a experiência dos usuários da biblioteca.

Estacionamento: Será necessário, também, estacionamento que atenda ao público tanto da biblioteca como dos equipamentos públicos do sítio, como o Teatro de Câmara.

Praça: Para articular os elementos do centro de bairro, haverá uma praça, que criará um novo tipo de ambiente público na cidade baixa.

4.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL

A biblioteca contará com o serviço de bibliotecários na recepção, um bibliotecário por andar ou setor, estagiários, administrador, secretário, faxineiros e seguranças. O café contará com caixa, cozinheiro e garçons. A livraria/papelaria contará com atendentes e caixa. A população fixa do edifício totalizará, ao redor de, 25 pessoas.

A população variável do prédio consistirá, em sua maioria, no público da biblioteca. A população da cidade baixa é de 16.000 habitantes. Considera-se os usuários mensais da biblioteca como um quinto desse número, 3.200. Além desses, ainda conta-se com 60 clientes diários no café e 20 na livraria/papelaria.

4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

4.3 TABULAÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

ATIV.	PROGRAMA	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	ÁREA PARCIAL (m ²)	QTD.	ÁREA TOTAL (m ²)
CENTRO	hall	usuários, funcionários	bancos	80	1	80
	administração	funcionários	mesas, cadeiras, armários	20	1	20
	sala de reuniões	funcionários	mesa de reuniões, cadeiras e bancada	15	1	15
	copa	funcionários	balcão, pia, fogão, geladeira	10	1	10
CAFÉ	área mesas	clientes	mesas, cadeiras	30	1	30
	atendimento	funcionários	balcão, bancos	5	1	5
	cozinha/depósito	funcionários	pia, fogão, geladeira/freezer, balcão preparo	5	1	5
	vestiário funcionários	funcionários	pia, vaso, chuveiro	2	1	2
LIVRA.	loja	clientes	prateleiras e mesas	20	1	20
	atendimento	funcionários	balcão	5	1	5
	depósito	funcionários	prateleiras	5	1	5
OFICINAS	salas de oficinas pequenas	alunos, professores	mesas, cadeiras e armários	20	2	40
	salas de oficinas grandes	alunos, professores	mesas, cadeiras e armários	30	2	60
	sala de apoio	professores e funcionários	mesas, cadeiras e armários	15	1	15
BIBLIOTECA	recepção	usuários, funcionários	balcão, bancadas	20	1	20
	área de armários	usuários	armários e bancada	30	1	30
	pesquisa de acervo	usuários	bancadas	10	1	10
	novas aquisições	usuários, funcionários	mesas e prateleiras	20	1	20
	hemeroteca	usuários	prateleiras, mesas, cadeiras e poltronas	40	1	40
	referências	usuários	prateleiras e bancadas	20	1	20
	biblioteca infantil	usuários, funcionários	prateleiras, mesas, cadeiras e pufes	60	1	60
	área de computadores	usuários	mesas e cadeiras	10	4	40

4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

BIBLIOTECA	multimídia	usuários	prateleiras, mesas e cadeiras	80	1	80
	salas multimídia	usuários	mesas, cadeiras, poltronas e multimídia	15	4	60
	acervo para 55.000 livros	usuários	prateleiras e mesas	800	1	800
	salas de estudo individual	usuários	mesas e cadeiras	25	6	150
	salas de estudo coletivo	usuários	mesas e cadeiras	15	12	180
	processamento técnico	funcionários	prateleiras, mesas e cadeiras	20	1	20
	depósito	funcionários	prateleiras	5	3	15
	balcões de atendimento	funcionários	balcões e cadeiras	15	2	30
APOIO	sanitários	todos	m - 1 vaso + 2 mictórios + 3 pias f - 3 vasos + 3 pias	10	6	60
	dml	funcionários	prateleiras	5	1	5
	gás	funcionários	-	2	1	2
	reservatórios	funcionários	-	10	1	10
	medidores	funcionários	-	2	1	2
	depósito de lixo	funcionários	-	5	1	5
	ar condicionado	funcionários	-	5	1	5
estacionamento	clientes e usuários	100 vagas	2000	1	2000	
	praça	população em geral	1150	1	1150	
TOTAL						3976

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA ÁREA

A Cidade Baixa caracteriza-se por sua alta densidade, não apenas de moradores da localidade, mas também de público heterogêneo que visita o local todos os dias. O bairro é presente no imaginário urbano da população e é uma das áreas mais consolidadas da cidade. Situa-se numa zona central e de fácil acesso tanto por automóveis quanto por transporte público. Inclusive, existe um grande fluxo de pedestres na área, além do fluxo de veículos.

Além de o projeto localizar-se em um terreno onde há uma escola primária e um teatro, nas suas proximidades existem outras instituições de ensino de primeiro e segundo grau, escolas técnicas e escolas superiores, cujos alunos fazem parte do público alvo do centro de bairro. Nas proximidades, ainda, existem diversos equipamentos que reafirmam o caráter cultural da área, assim como fará o centro de bairro.

Por outro lado, à noite, o bairro torna-se um tanto barulhento devido à sua ativa vida noturna. A área em frente ao terreno tornou-se perigosa haja vista a falta de uso na testada dos lotes do teatro e da escola. A proposta é de reavivar a rua, mantendo o caráter de rua corredor da Cidade Baixa. Há, também, a dificuldade de estacionar na região. As vagas das ruas são rapidamente ocupadas, e os estacionamentos não atendem à demanda. Apesar de toda a vivacidade da área, existem poucas praças que servem de espaço de encontro para a população.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

O mapa ao lado mostra a área construída em contraste à área aberta. Como fica evidenciado, As edificações são construídas no alinhamento da calçada, formando a rua corredor. Os miolos de quarteirão com os restos de terreno são a maior parte das áreas abertas.

Pode-se notar, também, que uma das únicas partes da Rua da República em que a rua corredor perde a sua conformidade é em frente aos lotes em questão. Ali, a Cidade Baixa perde seu caráter de cidade compondo a rua e passa a assumir ares de cidades modernistas, afastando as atividades da via.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.3 ALTURAS

O mapa ao lado demonstra as alturas das edificações na região do terreno em questão. Pode-se dividir os prédios em dois grupos. Como constata-se, a maior parte dos prédios tem entre um e quatro pavimentos. São, em sua maioria, sobrados ou pequenos prédios. Além deles, porém, existem altas edificações de dez ou mais pavimentos. É a dualidade do bairro que o torna propício para tipos variados de moradia ou investimentos.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.4 USO DO SOLO

Visualizando os dados coletados no local, é possível perceber, com facilidade, a grande variedade de usos da Cidade Baixa, em especial, da Rua da República. Os usos distribuem-se de forma a criar uma grande vitalidade e movimento em todos os horários do dia. Fica evidente, aqui, que a região menos animada da rua é logo em frente ao Teatro de Câmara e ao Colégio Estadual, onde não há uso algum junto à rua.

Vale salientar que, diferentemente do resto da cidade, esse bairro possui muitas edificações com uso misto. Cada prédio tem a sua confeitaria, barzinho ou farmácia em que, apesar de fazer parte de uma grande cidade, é possível reconhecer alguns moradores e frequentadores do local.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.5 VEGETAÇÃO EXISTENTE

Porto Alegre é uma cidade muito arborizada, e uma das ruas que confirmam esse fato é a Rua da República. Ela é uma das ruas mais verdes da região, com árvores desenvolvidas e em grande quantidade. Por outro lado, suas ruas transversais, como as ruas João Alfredo e José do Patrocínio, têm poucas árvores e, quando as têm, são de pequeno porte. Torna-se evidente, então, o valor dessa vegetação para o bairro.



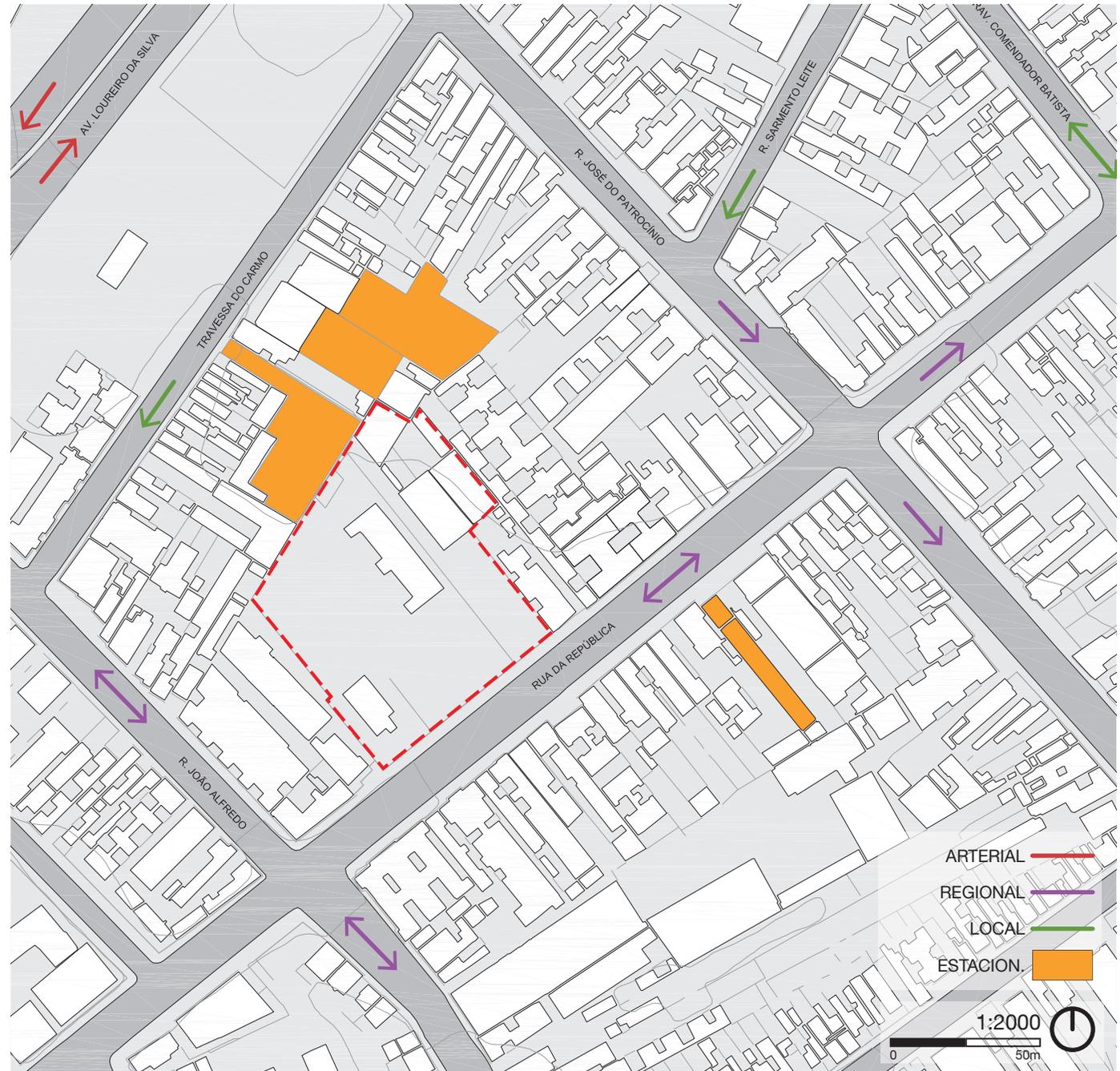
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.6 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO

A Cidade Baixa possui, além do grande movimento de pedestres, também, um grande movimento de automóveis. Suas ruas, porém, não possuem um volume de tráfego considerado arterial, apesar de que o bairro beira a avenida Loureiro da Silva, que é de grande movimento. As ruas da República, João Manoel e José do Patrocínio têm um movimento considerável, visto que são vias conectoras e têm muitos atrativos ao longo do seu percurso.

O bairro possui, também, diversos estacionamentos, que funcionam em vários horários do dia, pois as vagas de estacionamento na via, apesar de abundantes, estão frequentemente lotadas. O Largo da Epatur serve de estacionamento por determinados períodos também.

Apesar de prevalecer a cultura do deslocamento a pé no bairro, a falta de estacionamentos é notória. Por isso, esse é um ponto a ser desenvolvido neste projeto.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.7 INFRAESTRUTURA

Por estar localizada próxima ao Centro e ser um bairro já consolidado, a Cidade Baixa é bem servida de infraestrutura e de serviços básicos.

O abastecimento de água é feito pelo DMAE, e a região está na área de abrangência da estação Moinhos de Vento. A captação do esgoto cloacal também é de responsabilidade do DMAE, sendo a região atendida pelo Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) Ponta da Cadeia. O local é provido de esgotamento pluvial e sua responsabilidade é do Departamento de Esgotos Pluviais (DEP). O abastecimento de energia é de responsabilidade da CEEE, assim como a iluminação pública, que recentemente recebeu uma complementação de postes históricos.

5.8 POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

O bairro Cidade Baixa foi criado pela lei 2022 de 7 de dezembro de 1959.

População: 16.634 hab. (Censo 2000)

Homens: 6.957

Mulheres: 9.677

Densidade: 210.6 hab./ha

Taxa de Crescimento: (-) 1,72% (de 1991 a 2000)

Domicílios: 7.821

Rendimento médio mensal: 11,2 salários mínimos

A Cidade Baixa é um bairro com uma das mais variadas populações. Seus moradores variam

desde estudantes universitários a idosos que ali habitam há muitos anos. Além dos residentes, o bairro é muito frequentado por pessoas da cidade inteira, inclusive da região metropolitana, visto que é rico em opções culturais, bares e restaurantes. A Cidade Baixa tem, também, um caráter turístico, recebendo diversos visitantes, tendo, inclusive, um dos mais importantes albergues de Porto Alegre.

5.9 BREVE HISTÓRICO DO LOCAL

Ao longo da história de Porto Alegre, a região que, hoje, é conhecida como Cidade Baixa teve diferentes designações. Durante grande parte do século XIX, esse território era a chácara da Baronesa de Gravataí, cuja benfeitoria era onde, atualmente, encontra-se o Pão dos Pobres. Nessa época, a localidade era conhecida como Arraial da Baronesa. Depois de um incêndio que devastou a mansão da latifundiária, as terras foram loteadas e vendidas a escravos recém libertos e a famílias de imigrantes italianos que, ironicamente, denominaram o sítio Areal da Baronesa, com vistas à areia rubra que lá abundava.

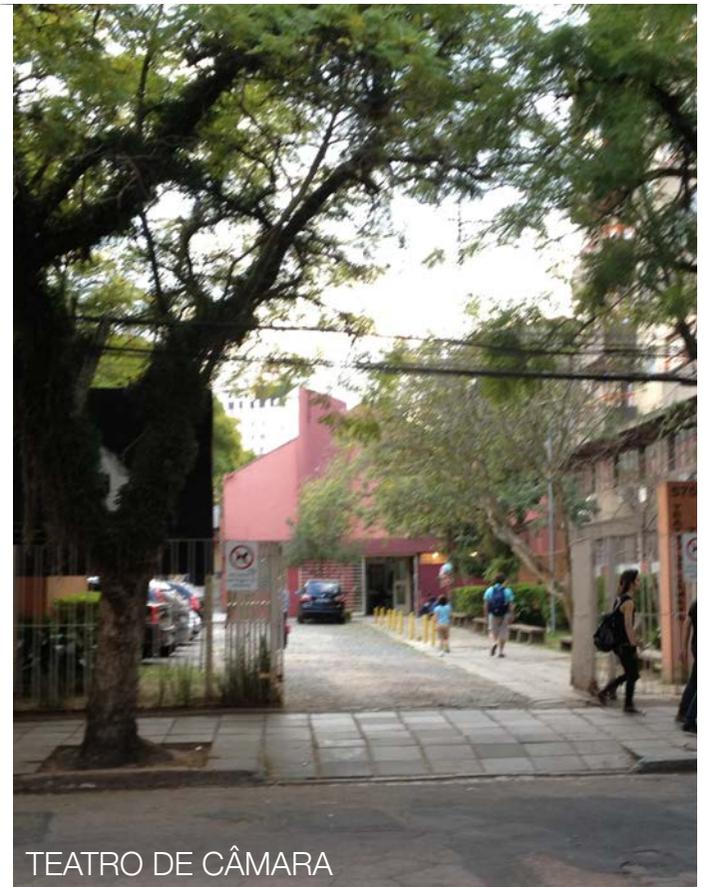
A região era delimitada por um riacho, cuja água vinha da várzea. Os italianos começaram a chamá-la de Ilhota devido às torrentes d'água que inundavam os terrenos frequentemente. A partir das festividades e batuques organizados pelos italianos e pelos negros, o caráter boêmio da região começou a consolidar-se. O bairro passou por inúmeras intervenções urbanísticas devido aos alagamentos. O riacho foi desviado e canalizado, dando origem ao arroio Dilúvio. Também,

em meio dessas, foram construídas as importantes vias, como a Loureiro da Silva, que lhe deram caráter urbano.

O Teatro de Câmara foi pensado a partir 1960 e, de fato, criado em 1970, temporariamente, em um antigo depósito de carros, na Rua da República. Ele foi o primeiro teatro administrado pela municipalidade. Com as alterações do plano diretor, permaneceu no local e sofreu uma reforma. Em 1999, foi reinaugurado e passou a chamar-se Teatro de Câmara Túlio Piva. Em 2005, houve uma nova reforma no local, que foi reaberto ao público em 2006. Devido aos fortes caracteres boêmio e cultural, a Rua da República e o Teatro de Câmara Túlio Piva fazem parte da imaginário urbano dos moradores e visitantes de Porto Alegre.

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

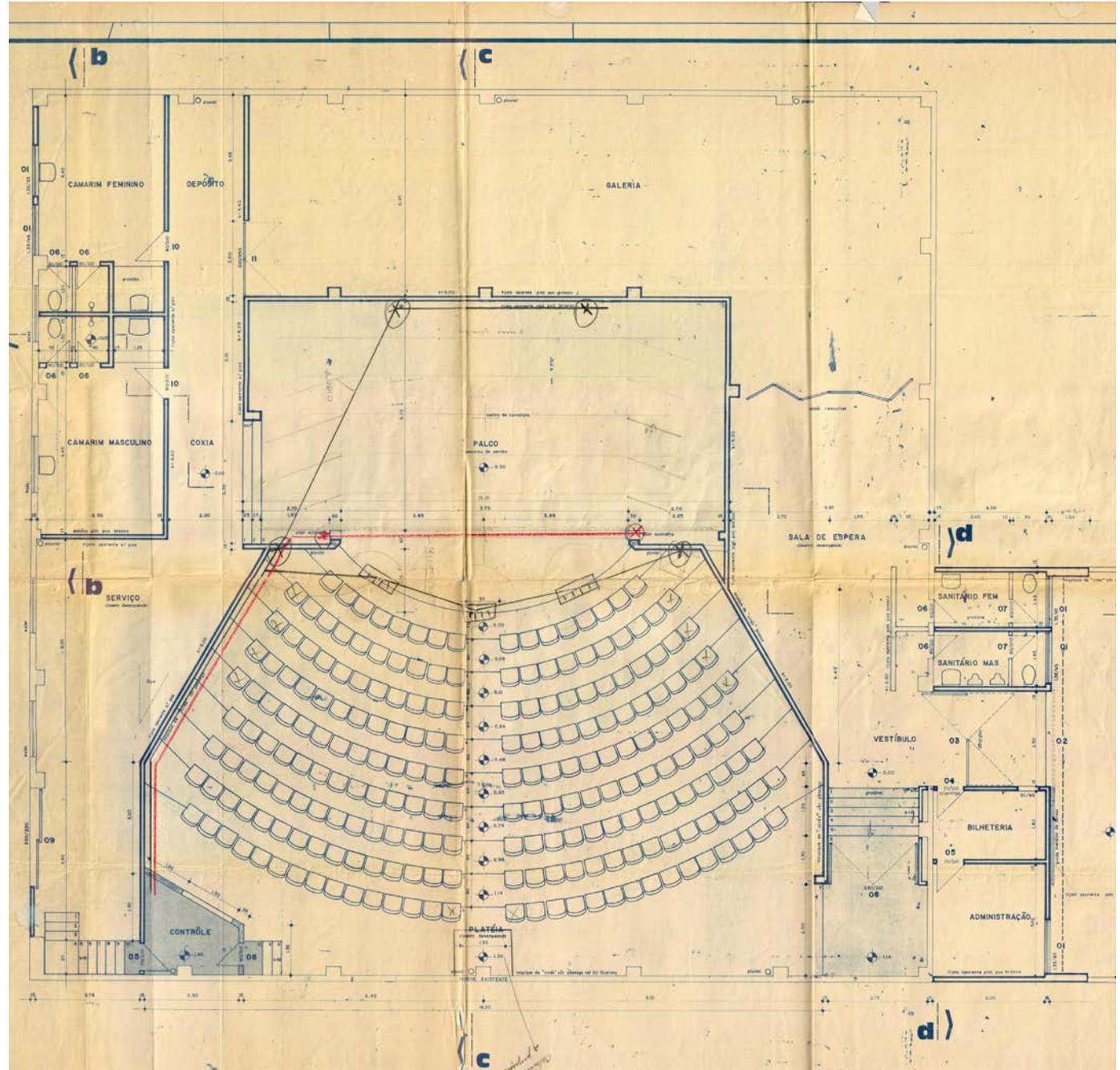
5.10 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.11 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE

A biblioteca ocupará parte do terreno do Teatro de Câmara Túlio Piva, o que consolidará a proposta de fazer um centro de bairro. Ao lado, está o levantamento arquitetônico do prédio existente.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.12 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

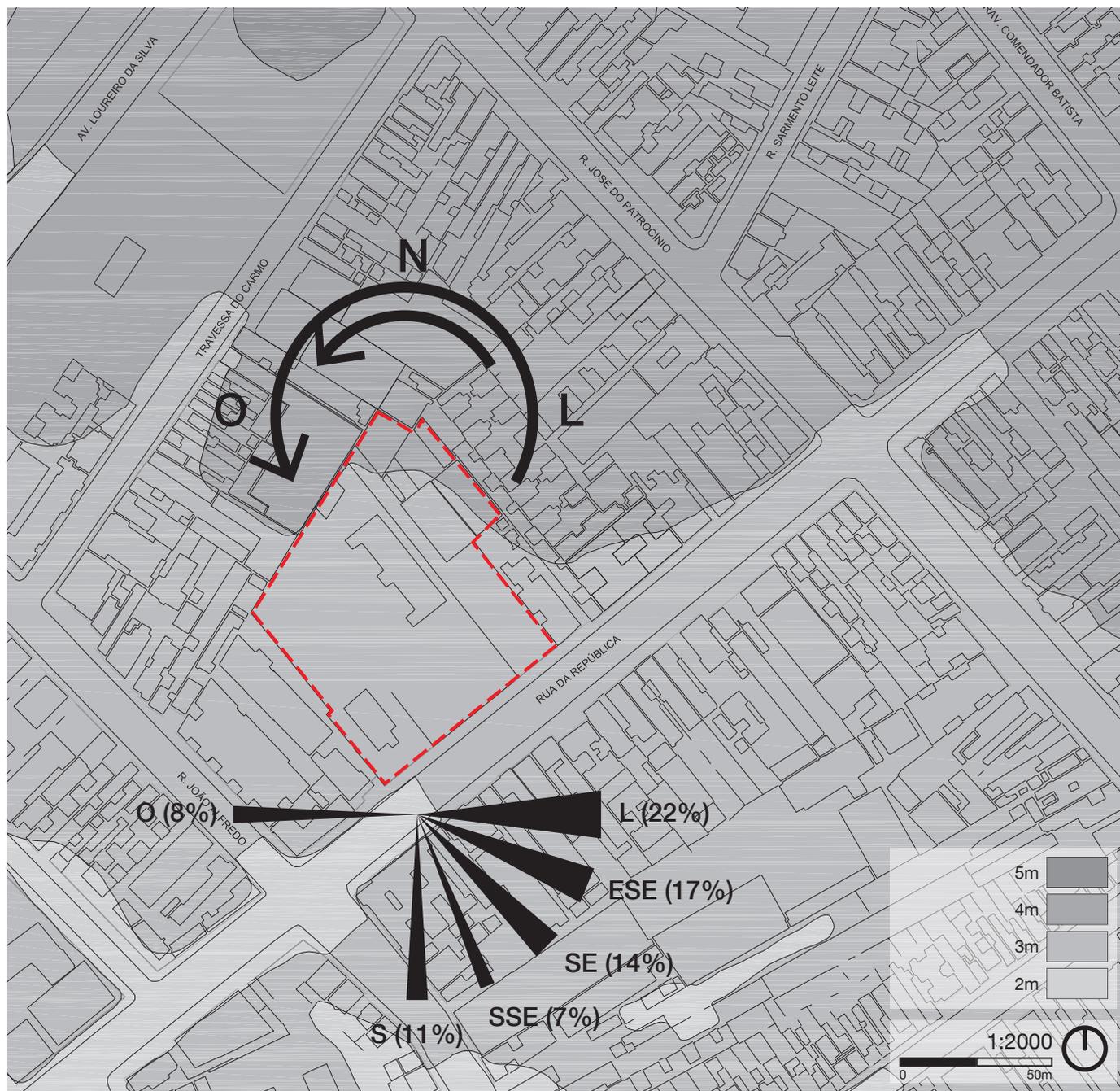
A localidade onde se encontra o terreno tem baixíssima inclinação, podendo ser considerada nula.

5.13 MICROCLIMA

A fachada frontal do terreno é voltada para sudoeste, que tem vantagens de pegar o sol da manhã, mas também não recebe muita insolação durante o dia. O fato de ser uma biblioteca, porém, torna isso vantajoso, já que os livros devem ser guardados da luz solar direta. A proteção solar adequada pode ser facilmente atingida neste terreno. Os ventos predominantes são o sudeste no inverno e nordeste no verão. A Rua da República é uma rua movimentada, mas não apresenta altos níveis de ruído.

5.14 ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

De acordo com o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre da SMAM, o solo da Cidade Baixa é uma associação de planossolos hidromórficos, gleissolos háplicos e plintossolos argilúvicos. A região é uma planície aluvial com microrrelevo.



6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Além dos demais itens do código de edificações que devem ser levados em conta na elaboração do projeto, seguem as seções do Capítulo II do Título XI específicas dos programas presentes na edificação:

Seção III – Lojas:

Art. 135 – As lojas são edificações destinadas, basicamente, ao comércio e prestação de serviços, sendo classificadas conforme anexo 8.

Art. 136 – As lojas, além das demais disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – instalações sanitárias separadas por sexo, na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), calculados na razão de um sanitário para cada 20 pessoas ou razão, sendo o número de pessoas calculado à razão de uma pessoa para cada 15,00m² de área de piso de salão;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, nas lojas de médio e grande porte, na razão de um conjunto de vaso e lavatório para cada 600,00m² de área de piso de salão, localizadas junto às circulações verticais ou em área de fácil acesso.

Parágrafo único – Será exigido apenas um sanitário nas lojas que não ultrapassem 75,00m².

Seção VIII – Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações

e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

Seção XX – Locais para Refeições:

Art. 170 – Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – cozinha, copa, despensa e depósito;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;

III – instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV – central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

Seção XXII - Tipos Edifícios Específicos:

Art. 174 – Os tipos edifícios específicos previstos na tabela do anexo 1.1 deverão atender as disposições do presente código no que lhes forem aplicáveis, nomeadamente as condições gerais estabelecidas na Seção I deste Capítulo.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.2 PDDUA

LOGRADOURO	MZ	UEU	QUA
Rua da República, 575	1	28	153
Rua da República, 635	1	28	153

De acordo com a consulta ao regime urbanístico, ambos os terrenos onde se localizam o Teatro de Câmara Túlio Piva (Rua da República, 575) e a Escola Estadual Prof. Olintho de Oliveira possuem dois regimes. Um deles é conforme a maioria dos terrenos da Cidade Baixa, e estabelece as regulamentações como descritas abaixo. O outro prevê uma área especial de interesse cultural com índices não definidos e necessita de regime urbanístico próprio. Isso se deve ao fato de serem terrenos da prefeitura e do governo do estado com equipamentos públicos. Aqui serão demonstrados os índices incidentes; no entanto, tomar-se-á como referência que esse é um projeto único e público, e sua aprovação é diferenciada.

Densidade

CÓD	ZONA	SOLO PRIVADO		SOLO CRIADO		TOTAL	
		Hab/ha	Econ/ha	Hab/ha	Econ/ha	Hab/ha	Econ/ha
19	Predom. Residencial, Mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade	525	150	-	-	525	150
25	Área Especial	CONFORME PROJETO ESPECÍFICO					

Atividades

05 - Mista 02, Centro Histórico - Sem restrição, exceto serviços de interferência ambiental nível 3

Aproveitamento

ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO				QUOTA IDEAL
		IA	SC	TPC	IA MÁX.	
INTENSIVA	19	2,4	SIM ⁽⁵⁾	SIM	3,0	75m ²
	25	REGIME URBANÍSTICO PRÓPRIO ⁽²⁾				-

(2) O Índice de Aproveitamento não poderá ser maior que 2,5.

(5) Somente em áreas de interesse cultural, conforme disposto no Artigo 92 § 7º, INCISO II

Volumetria

ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓD	ALTURA			TAXA DE OCUPAÇÃO
		MÁXIMA (m)	DIVISA (m)	BASE (m)	
INTENSIVA	09	42,00	12,50 E 18,00 ⁽²⁾	4,00 E 9,00 ⁽²⁾	75% E 90%
INTENSIVA E RAREFEITA	25	REGIME URBANÍSTICO PRÓPRIO			

(2) Os terrenos com frente para as vias constantes no Anexo 7.2 e na Área Central terão altura na divisa de 18m e na base de 9m, e taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.3 NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

O Código de Incêndio de Porto Alegre prevê diferentes graus de risco de acordo com a utilização do prédio. Na proposta atual, os tipos de uso encontrados são:

C-1 - Comércio geral de pequeno porte - Grau 6 (médio)

E-1 - Escolas em geral - Grau 2 (pequeno)

F-1 - Locais onde há objetos de valor inestimável - Grau 2 (pequeno)

F-5 - Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados - Grau 8 (médio)

F-7 - Locais para refeições - Grau 8 (médio)

G-2 - Garagens com acesso de público e sem abastecimento - Grau 5 (médio)

Utilizando o caso mais adequado (F-1), se chega ao valor 551 da tabela 6, que tem as seguintes exigências: extintores, sinalização de saídas, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando, alarme acústico, *sprinklers* e uma escada enclausurada protegida. Os outros requisitos do código serão abordados de acordo com o desenvolvimento do projeto.

6.4 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

A norma da ABNT NBR 9050 é a que se refere à acessibilidade universal a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, determi-

nando a utilização plena do espaço por usuários com dificuldades ou deficiência de locomoção. Informações mais específicas serão estudadas nesta norma quando forem pertinentes ao projeto elaborado neste TCC. Alguns subcapítulos do capítulo 8 (Equipamentos Urbanos), porém, são específicos dessa edificação. Eles são:

8.2 - Locais de reunião

8.2.1 - Cinemas, teatros, auditórios e similares

8.2.2 - Locais de exposição

8.2.3 - Restaurantes, refeitórios, bares e similares

8.6 - Escolas

8.7 - Bibliotecas e centros de leitura

8.8.1 - Comércio

6.5 NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

De acordo com as normas ambientais municipais (SMAM), em caso de remoção de árvores deverá haver o transplante para outro local, ou se não for possível o transplante, compensadas em terreno, preferencialmente nativas. Deverão constar nos desenhos as plantas removidas e transplantadas.

6.6 NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇOS DE ELETRICIDADE/TELEFONE/ÁGUA

Instalações Elétricas

Segundo o Código de Edificações de Porto Alegre, as instalações elétricas da edificação deverão estar de acordo com as normas brasileiras e o regulamento de instalações consumidoras da concessionária de energia elétrica. No projeto será utilizado o Regulamento de Instalações Consumidoras de Baixa Tensão da CEEE.

Instalações Telefônicas

O código também especifica que as edificações deverão ser providas de tubulação e rede telefônica de acordo com as normas vigentes da empresa concessionária do serviço telefônico.

Abastecimento de água

O abastecimento de água e a tubulação de esgoto devem ser feitos de acordo com as normas de projeto do DMAE.

6.7 NORMAS DE USO DO ESPAÇO AÉREO/MARINHO/SAÚDE/TURISMO

O lote destinado à proposta está a mais de quatro quilômetros do aeroporto e, portanto, fora da zona de interferência do COMAR. Também está longe de zonas marinhas, e não prevê instalações hospitalares de nenhuma abrangência, não sofrendo as limitações impostas nestas áreas.

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

NORMAS

Código de edificações de Porto Alegre
Lei Complementar nº284, de 27 de outubro de 1992

PDDUA – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental
Lei Complementar 434/99

Código de Proteção contra Incêndio
Lei Complementar nº420/98 do Município de Porto Alegre

NBR 9050
Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

CUB agosto/2012
<http://www.sinduscon-rs.com.br>

BIBLIOGRAFIA E WEBSITES

Diagnóstico Ambiental do Município de Porto Alegre
<http://www.ecologia.ufrgs.br/labgeo>

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
www.portoalegre.rs.gov.br/

Secretaria Municipal da Cultura
<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/>

JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. Martins Fontes, 2009.

Plataforma Arquitetura
www.plataformaarquitectura.cl/

Archdaily
www.archdaily.com

Arcoweb
www.arcoweb.com.br

Google Maps
maps.google.com

8. HISTÓRICO ESCOLAR

Vínculo em 2012/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
 Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
 Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2011/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	Sim	7

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2011/2	URBANISMO III	C	B	Aprovado	7
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	B	Aprovado	4
2011/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	2
2011/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2011/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO II	A	C	Aprovado	7
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	B	Aprovado	10
2011/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	C	Aprovado	2
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2010/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	C	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2010/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2010/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	2
2010/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2008/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2008/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	B	Aprovado	10
2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	B	B	Aprovado	4
2008/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2008/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2008/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	A	Aprovado	10
2008/1	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2007/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2007/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2007/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2007/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	B	Aprovado	4
2007/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2007/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2007/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2007/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2007/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2007/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2007/1	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2006/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2006/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2006/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2006/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2006/2	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2006/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	AA	A	Aprovado	9
2006/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2006/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2006/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	B	Aprovado	3
2006/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA A ARQUITETURA	B	A	Aprovado	4
2006/1	MAQUETES	B	B	Aprovado	3
2006/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	A	Aprovado	3
2006/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	9

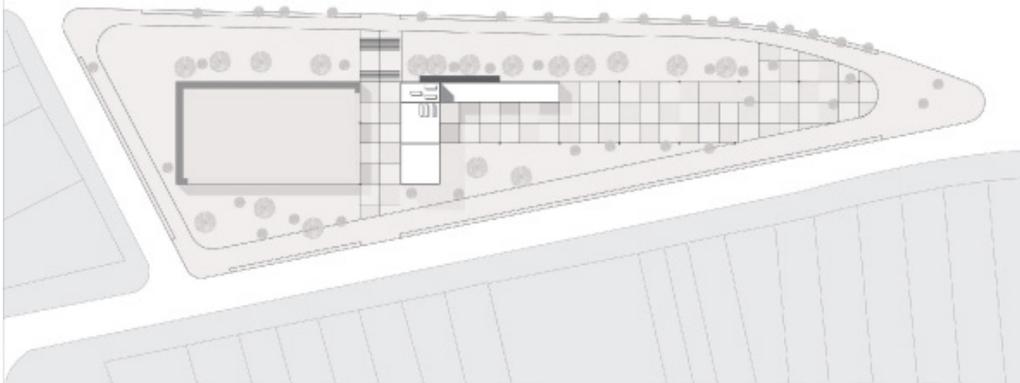
9. PORTFOLIO ACADÊMICO

P1 CHÁCARA DAS PEDRAS

CENTRO ESPORTIVO

O projeto proposto era a revitalização de uma praça pública com um novo centro esportivo.

Procurou-se criar um espaço que integrasse a área utilizada pelos frequentadores do centro com a dos transeuntes e da comunidade local.

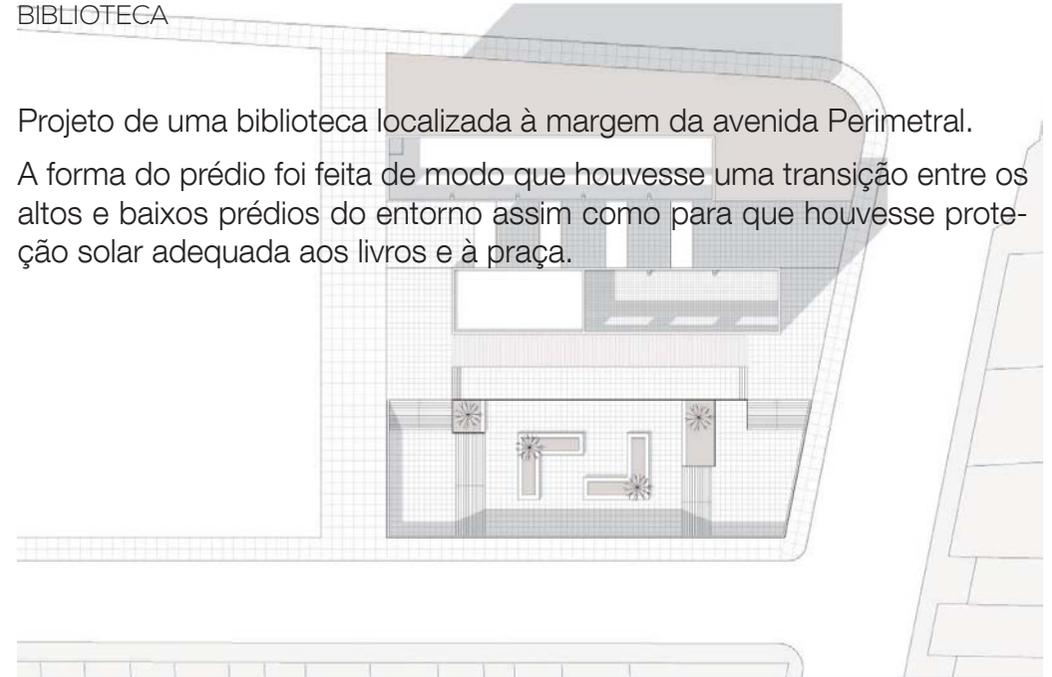


P2 ZUMBI DOS PALMARES

BIBLIOTECA

Projeto de uma biblioteca localizada à margem da avenida Perimetral.

A forma do prédio foi feita de modo que houvesse uma transição entre os altos e baixos prédios do entorno assim como para que houvesse proteção solar adequada aos livros e à praça.



9. PORTFOLIO ACADÊMICO

P3 ARTISTA PLÁSTICO

CASA E ATELIÊ COM STEFÂNIA PILZ



Projeto da residência de um casal de artistas plásticos que necessitavam de um ateliê.

A solução foi a separação dos volumes de acordo com as funções, mantendo as áreas particulares e de exposição bem definidas, mas com possibilidade de integração.



P4 APARTAMENTO

RENOVAÇÃO

Renovação de um apartamento para abrigar um casal de meia idade que frequentemente recebe a família e que, portanto, necessitava de um apartamento bastante flexível.

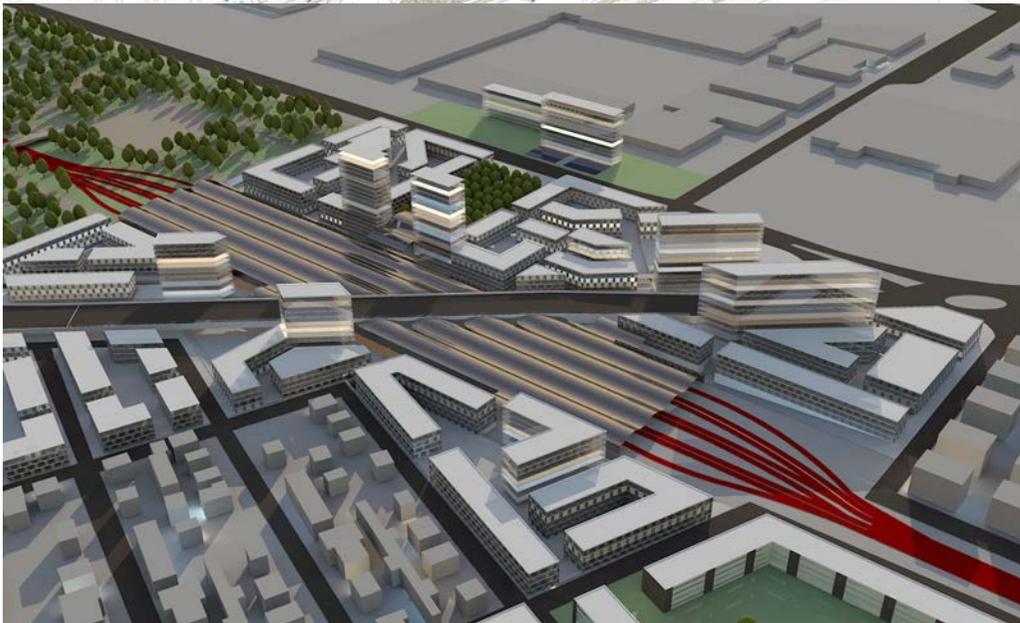


9. PORTFOLIO ACADÊMICO

POLITECNICO DI TORINO STURA

ESTAÇÃO DE TREM COM FERNANDA VERRI E CLARISSA MENEQUZZI

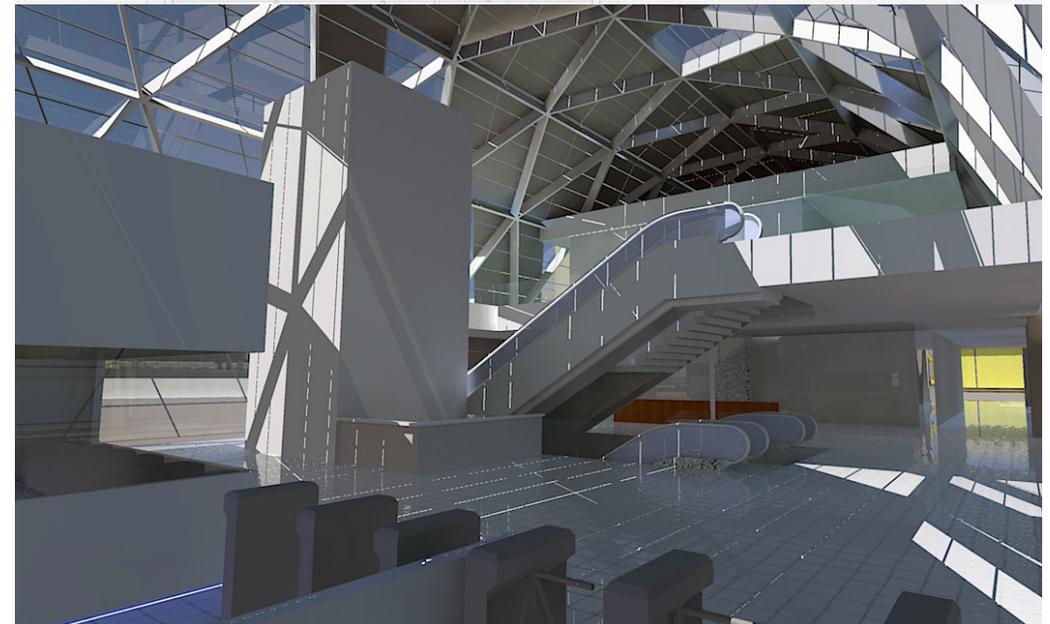
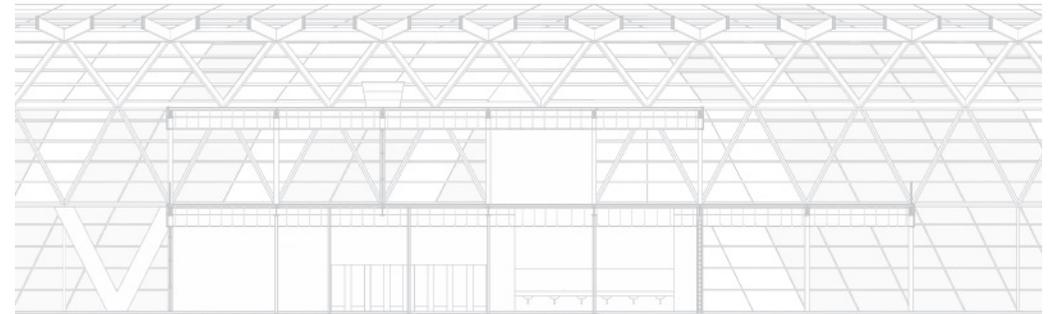
Projeto desenvolvido em semestre no Politécnico di Torino (Itália) da nova estação do trem de alta velocidade e revitalização do seu entorno ao norte de Turim. Criou-se uma centralidade na estação e uma dinamização da área através do aumento da densidade, procurando sempre minimizar o efeito separador da ferrovia.



P5 CATAMARÃ

TERMINAL HIDROVIÁRIO

A proposta do projeto era o terminal hidroviário do catamarã para Guaíba no local do armazém B2 do Cais do Porto. Procurou-se fazer um pavilhão onde a estrutura da cobertura externa era independente da estrutura interna.

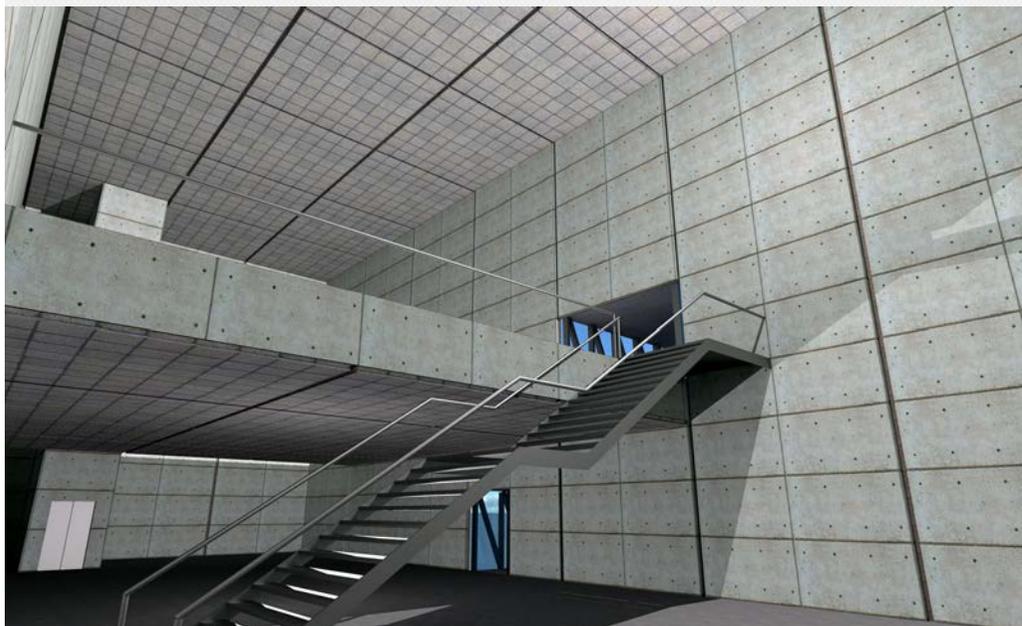
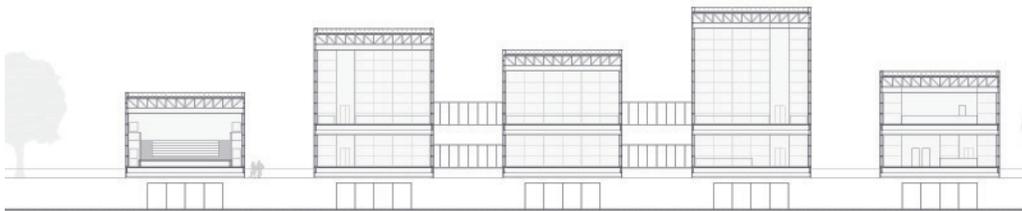


9. PORTFOLIO ACADÊMICO

P6 MUSEU DO FUTEBOL

PARA A COPA DO MUNDO COM DÉBORA WOFCHUK

A proposta do projeto era fazer o museu do futebol para a copa de 2014. Se procurou separar os volumes para manter a permeabilidade entre a cidade e o lago e o gasômetro.



P7 PRAÇA ANDRÉ FORSTER

HABITAÇÃO, COMÉRCIO E ESTACIONAMENTO

Criou-se uma rua para dar uma interface entre a praça e o terreno adjacente. Procurou-se manter a escala do entorno e dar uma maior vitalidade para a praça com a mistura de usos em diversos horários.

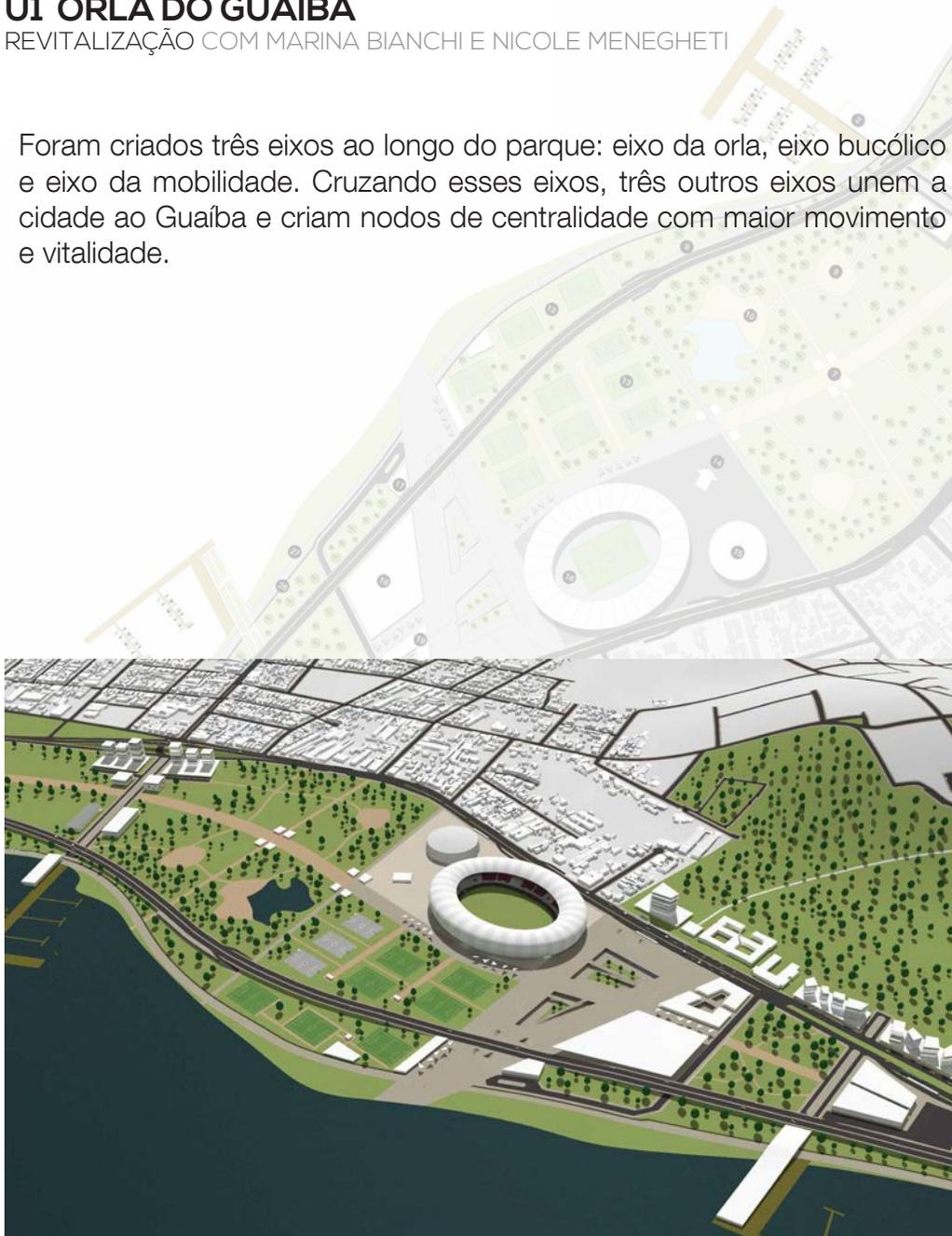


9. PORTFOLIO ACADÊMICO

U1 ORLA DO GUAÍBA

REVITALIZAÇÃO COM MARINA BIANCHI E NICOLE MENEGHETI

Foram criados três eixos ao longo do parque: eixo da orla, eixo bucólico e eixo da mobilidade. Cruzando esses eixos, três outros eixos unem a cidade ao Guaíba e criam nodos de centralidade com maior movimento e vitalidade.



U3 TAPES

PLANO DE EXPANSÃO COM LAURA AZEREDO E RENATA LUI

Projeto do plano de expansão da cidade de Tapes para receber um novo porto. Procurou-se estabelecer um zoneamento da cidade e implementar melhorias necessárias apontadas pela população. O maior foco foi na revitalização da orla e do turismo local.

